

MÍDIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O COMBATE ÀS FAKES NEWS NA PANDEMIA PELA COVID-19

Thais dos Santos de Souza¹ <https://orcid.org/0000-0002-9539-9020>
Fabrício Barbosa Ferreira¹ <https://orcid.org/0000-0003-1642-8207>
Káriton Magalhães Bronze¹ <https://orcid.org/0000-0003-3264-7565>
Rayssa Valandro Garcia¹ <https://orcid.org/0000-0002-6909-1292>
Daniel Fraga de Rezende¹ <https://orcid.org/0000-0003-4505-5120>
Pérola Rodrigues dos Santos¹ <https://orcid.org/0000-0003-1042-4563>
Sandra Rocha Gadelha Melo¹ <https://orcid.org/0000-0002-3079-488X>

Objetivo: O presente trabalho visa relatar as experiências, percepções e inferências de uma ação de educação em saúde na temática COVID-19 através das mídias de comunicação social: *Instagram, Facebook, WhatsApp*. **Método:** A ação foi realizada em quatro momentos; (1) coleta de informações falsas e principais dúvidas sobre a COVID-19 nos espaços digitais citados; (2) pesquisa sobre os temas; (3) produção de material educativo para combater as *Fakes News* e (4) divulgação do material produzido e análise do processo de divulgação. **Resultados:** Realizou-se um total de 15 postagens, com uma média de 220 alcance de contas por postagens, além da interação da sociedade através das enquetes e *feedbacks* para demandas espontâneas. **Conclusão:** Percebeu-se a importância da introdução de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem no âmbito de Educação em Saúde, bem como a importâncias das mídias sociais no combate às *Fake News*. Importante destacar que os conteúdos devem levar em consideração a clareza e possibilidade de uma única interpretação, sem margens para dualidades ou equívocos, e a necessidade de cautela do uso das estratégias, preconizando assim, seguir todos os princípios éticos e morais que permeiam a pesquisa e o exercício profissional. **Descritores:** Redes Sociais Online; Educação em Saúde; COVID-19; Infecções por Coronavírus.

SOCIAL MEDIA AND HEALTH EDUCATION: COMBATING FAKES NEWS IN THE COVID-19 PANDEMIC

Objective: This present study aims to report experiences, perceptions and inferences related to an activity on health education on the theme COVID-19, through the social media: *Instagram, Facebook and Whatsapp*. **Method:** The action was carried out in 4 moments; (1) collection of false information and main doubts about COVID-19 in the aforementioned digital spaces; (2) research on the themes; (3) production of educational material to combat Fakes News and (4) spread of the material produced and analyzes of the process. **Results:** A total of 15 posts were obtained and an average of 220.4 accounts reached per post. In addition, interaction through surveys and feedbacks for spontaneous demands was done. **Conclusion:** It was observed the importance of adapting and inserting new strategies for the (re) structuring of the health education process in times of pandemic and social isolation, and the importance of social media in combating *fake news*. **Descriptors:** Social media; Health education; COVID-19; Coronavirus infection.

MEDIOS DE COMUNICACIÓN SOCIAL Y EDUCACIÓN PARA LA SALUD: LA LUCHA CONTRA LA FALSIFICACIÓN DE NOTICIAS EN LA PANDEMIA DE LA COVID-19

Objetivo: El presente estudio, presupone relatar las experiencias, percepciones e interferencias de una acción de educación en salud con el tema da COVID 19, a través de los medios de comunicación social *Instagram, Facebook, WhatsApp*. **Método:** La acción se llevó a cabo en cuatro momentos; (1) recopilación de informaciones falsas y de las principales dudas sobre COVID-19 en los espacios digitales mencionados; (2) investigación sobre los temas; (3) producción de material educativo para combatir las noticias falsas y (4) difusión del material producido y análisis del proceso de divulgación. **Resultados:** En este estudio, se ha realizado en total unas 15 publicaciones, con un promedio de 220 de alcance de cuentas por publicaciones, además de la interacción de la sociedad a través de las encuestas y *feedbacks* para demandas espontaneas. Se percibió la importancia de las nuevas tecnologías en el proceso de enseñanza aprendizaje en el ámbito de la Educación en Salud y la posibilidad de la creación de una red de conocimiento que puede ser inmensurable. **Conclusión:** Por lo tanto, esta evidente que la necesidad de creación de contenidos que lleven en consideración la clareza y posibilidad de una única interpretación, sin lugar a dudas o equivocaciones. Se destaca, además, la necesidad de cautela por el uso de las estrategias, preconizando así, seguir todos los principios éticos y morales que transitan por la investigación y el ejercicio profesional. **Descritores:** Redes sociales en línea; Educación para la salud; COVID-19; Infecciones por Coronavírus.

¹ Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, BA.
Autor Correspondente: Thais dos Santos de Souza. E-mail: tsouzaenf250@gmail.com
Recebido: 29/4/2020 - Aceito: 26/5/2020

INTRODUÇÃO

A Doença do Coronavírus 2019 (COVID-19) é uma patologia causada por um novo vírus da família Coronaviridae, o Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2). Os Coronavírus são responsáveis por uma ampla variedade de doenças, desde um resfriado comum até doenças mais graves, como a pneumonia. Segundo registros da Organização Mundial de Saúde (OMS), outros vírus da mesma família já causaram anteriormente grandes impactos na saúde pública, como o Coronavírus da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV), que assolou o Oriente Médio no ano de 2012 e o Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-COV), que surgiu na Ásia, mais especificamente na China, no ano de 2002⁽¹⁾.

Como a pandemia atual é causada por um novo vírus, há diversas dúvidas e incertezas relacionadas ao processo saúde-doença⁽¹⁾. Associado a este fator, observa-se que uma parcela expressiva da população geral à procura de esclarecimentos, muitas vezes acessando documentos científicos voltados para profissionais da área de saúde. Nesta busca, podem ser confrontados com matérias com termos técnicos, específicos, laboratoriais ou textos sem embasamento científico, abrindo assim, durante sua interpretação, margem para dualidades de informações, sensacionalismo, achismos e possibilidades inimagináveis de notícias falsas, promulgadas amplamente como *FakesNews*⁽²⁾.

Neste contexto, a educação em saúde é de fundamental importância para o combate à desinformação através da produção e transmissão de conhecimentos técnico-científicos com linguagem de fácil compreensão para a população em geral. Com isso, a educação em saúde seria o processo onde o conhecimento é concebido no campo científico, intermediado pelos profissionais de saúde e repassado para a população, de modo que gere impactos significantes e mudanças nos hábitos de vida, oferecendo assim subsídios para a compreensão do processo saúde-doença e autocuidado⁽³⁾.

Perante a recomendação de distanciamento social orientado pela OMS e executado pelo Ministério da Saúde, o processo educacional em saúde precisa, portanto, se adequar à nova realidade mundial, explorando ferramentas digitais disponíveis na Internet, tecnologias de comunicação que podem fornecer informações confiáveis e de fácil compreensão para a população, gerando impactos benéficos a saúde individual e coletiva^(1,4).

Neste contexto, a educação à distância, conceituada por Moran⁵ como: "o processo de ensino-aprendizagem,

mediado por tecnologias onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente, onde professores e alunos não estão juntos fisicamente, mas podem estar conectados", associada à educação em saúde, pode ser uma estratégia importante e eficiente para combater a desinformação e, conseqüentemente, o aumento do número de casos e óbitos em nível nacional.

Diante disso, o presente relato visa relatar as experiências, percepções e inferências de uma ação de educação em saúde na temática COVID-19 usando as mídias de comunicação social: *Instagram*, *Facebook*, *WhatsApp*.

MÉTODO

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa.

Cenário de estudo

O estudo foi realizado usando as mídias sociais *Instagram*, *Facebook*, *WhatsApp*. Foi criado um perfil na rede social *Instagram* do Laboratório de Farmacogenômica e Epidemiologia Molecular (LAFEM), através do ID de usuário @lafem_uesc, onde foram feitas as postagens sobre a COVID-19 e novo coronavírus (SARS-CoV-2). A partir dessa página do Instagram, essas informações foram "repostadas" nas duas outras mídias citadas.

Período

As postagens e as análises foram realizadas no período de 28 de março a 17 de abril de 2020.

Sujeitos envolvidos na ação e aspectos éticos

A ação foi realizada pela equipe multidisciplinar do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) e do LAFEM, formado por docentes, mestrandos (Enfermeira e Biomédicos) e alunos de graduação em Biomedicina e Medicina. Por se tratar de um relato de experiência, com o intuito exclusivamente de educação, não houve a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Além disso, não foi analisado ou divulgado nenhum dado que possibilite identificar os indivíduos, respeitando o preconizado pela Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

OBJETIVO DA EXPERIÊNCIA

O objetivo principal da ação foi utilizar as mídias sociais para realização de educação em saúde, combatendo assim as *Fakes News* veiculadas sobre COVID-19 e o novo coronavírus através da organização de informações relevantes, confiáveis e de fácil compreensão para a população.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A atividade executada foi realizada em quatro momentos. No primeiro momento, foram coletadas informações falsas recebidas pelo grupo executor nos espaços digitais citados, além daquelas disponíveis nas páginas de combate às *Fake News* disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, com o objetivo de levantar as principais *Fakes News* e dúvidas que mais circulavam sobre a COVID-19 nos municípios que compõem a macrorregião de saúde do sul da Bahia. No segundo momento, houve a necessidade de pesquisar e organizar as informações coletadas pertinentes a cada *Fake News* ou sobre alguma dúvida relacionada ao tema. Para a pesquisa, foram usados artigos publicados em periódicos científicos e informações/recomendações de órgão oficiais (ANVISA, OMS, Ministério da Saúde, Sociedades Médicas e Científicas, e Conselhos de classe). O momento seguinte consistiu na produção e avaliação do material educativo para combater as *Fakes News* e trazer informações para a população, ajustando a linguagem e utilizando recursos visuais atrativos. O quarto (e último momento) consistiu na divulgação do material produzido através das redes sociais e aplicativo de mensagem instantânea e na análise desse processo.

Vale ressaltar que durante a produção do material educacional foi implementado um processo sistemático interno através de quatro grupos de trabalho, sendo eles: (1) produção; (2) revisão; (3) avaliação final e (4) gerenciamento da página no Instagram e nas outras redes sociais. Durante o processo de pesquisa e produção, o material também passava por uma avaliação coletiva, que analisava fatores gerais, tais como: clareza, objetividade, coerência, adequação da linguagem a população e criatividade, visando realizar educação em saúde com qualidade, correta e acessível.

PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS

Esta ação foi criada através da integração multidisciplinar e intersetorial, em consonância com a tríade ensino-pesquisa-extensão, na temática Educação em Saúde e COVID-19. Escolheu-se *Instagram*, *Facebook*, *WhatsApp* devido ao grande impacto social no quesito circulação de informação.

Em virtude do distanciamento físico pelo qual estamos passando, o conhecimento sobre a estratégia de educação à distância torna-se cada vez mais atual e relevante. Segundo o princípio defendido através do termo "Aldeia Global", presente na obra "Os meios de comunicação como extensões do homem", produzido antes

da concepção da internet, defende que com o advento da Era Eletrônica (denominada atualmente Era Digital), todos estariam conectados em uma rede complexa de informações virtuais, visto que "A distância não oferecerá problemas, já que, pelo fim do século, o consumidor poderá estabelecer ligações diretas, independentemente das distâncias"⁽⁶⁾. Com base nesta ideia, percebemos a necessidade de incorporação de estratégias que visem a criação de uma rede de conexão social apesar das barreiras impostas pela distância física, conectando seus integrantes, possibilitando a troca de conhecimentos e democratização da informação.

Corroborando com este pensamento, pode-se afirmar que "não se pode mais negar o caráter socializador das mídias de informação"⁽⁷⁾. Com base nisto, observa-se que ao transferir estas concepções para o processo de ensino e aprendizagem em educação em saúde, conseguimos explorar as potencialidades da internet e suas mídias sociais de comunicação para socializar a produção do conhecimento em saúde, intermediando assim a relação entre população e profissionais de saúde que estão separados fisicamente.

Em relação às *Fake News*, antes mesmo da COVID-19, considerando essas potencialidades da Internet para educar, mas também para disseminar informações errôneas, o Ministério da Saúde criou em 27 de agosto de 2018 o projeto "Saúde Sem *Fake News*", esclarecendo milhares de informações em saúde. Diante do crescente número de casos pela COVID-19 e conseqüentemente das informações falsas circulantes, o Ministério da Saúde incluiu o tema no projeto citado acima. No período de 29/01/2020 à 10/04/2020 para combater as *Fake News* a respeito da COVID-19, o Ministério da Saúde postou em sua página oficial um total de 79 informações, sendo 75 *Fake News* e 4 verdadeiras (uma proporção de 18,75 informações falsas para 1 verdadeira)⁽⁸⁾. Neste mesmo cenário, através da nossa página oficial, conseguiu-se esclarecer 14 informações e boatos circulantes na macrorregião de saúde sul, sendo 8 falsas e 7 verdadeiras (uma proporção de 1,14 informações falsas para 1 verdadeira).

No momento em que estamos vivendo, podemos observar que informações falsas disseminadas podem ser um grave problema de saúde pública, visto que geram danos e prejuízos incalculáveis em nível micro e macro, como aconteceu na campanha de vacinação contra o HPV entre 2014 e 2018 onde apenas 20,1% do público-alvo masculino foi alcançado e 70,3% do público-alvo feminino⁽⁹⁾.

As notícias e boatos falsos relacionados à COVID-19 podem gerar ainda, além do pânico e estresse emocional, indução da automedicação com medicamentos não testados e comprovados cientificamente quanto a sua eficácia para a doença enfrentada, podendo acarretar desde intoxicações a problemas graves. Outro prejuízo decorrente da deturpação de informações é a adaptação de medidas preventivas, como produção de álcool em gel em casa, com produtos impróprios, podendo gerar aumento no número de casos, superlotação do sistema de saúde e, conseqüentemente, aumento no número de óbitos⁽⁴⁾.

Sem dúvidas, a educação em saúde à distância é uma estratégia eficiente para combater a desinformação. Numa era marcada pela excessiva produção e consumo de informações, e somado a isso, a necessidade da população compreender a relevância do distanciamento social, a criatividade e a utilização dos meios de comunicação em rede para tornam-se imprescindíveis. Desde sua criação, em 28 de março de 2020, a página educativa criada pelo grupo na rede social *Instagram* obteve até o dia 17/04/2020 uma média de alcance de 220,4 contatos e, a partir de sua segunda semana, um total de 2.295 impressões nos materiais postados, distribuídos nos seguintes conteúdos:

1. Coronavírus: O que sabemos sobre à COVID-19?
2. COVID-19: Preciso sair de casa para trabalhar ou resolver algo importante...E agora, como faço para me prevenir?
3. Hidroxicloroquina e Cloroquina X COVID-19: O que sabemos a respeito?
4. *InfluenzaA* (H1N1) x COVID-19: Por que o cenário é diferente?
5. Coronavírus: Como é feito o diagnóstico da infecção viral?
6. Grupos de risco: Por que alguns indivíduos são mais susceptíveis à complicação da COVID-19?
7. Saúde mental: Como cuidar da mente em tempos de quarentena?
8. Máscara de proteção facial: Quais os cuidados necessários?
9. Coronavírus: A pessoa que mora comigo está com suspeita ou foi diagnosticada. E agora? O que fazer?
10. Série Coronavírus: É Fato ou É Fake?

Como já relatado acima, estes conteúdos foram criados a partir das demandas, programadas e espontâneas, direcionadas para a realidade e especificidade da ma-

corregião de saúde do sul da Bahia, concebendo assim, o sentimento de pertencimento e apropriação social do material confeccionado, tornando o processo de educação em saúde significativo e interessante.

Durante o processo de divulgação, com o objetivo de avaliar a aprovação por parte do público-alvo, os integrantes monitoraram as ferramentas e linguagens avaliativas inerentes e específicas das redes sociais, observando também participações, elogios, compartilhamentos e comentários. Com base nisso, observou-se que a iniciativa foi bem aceita pela comunidade e pela própria universidade. No perfil oficial da página educativa obteve-se um total de 668 avaliações positivas até o dia 20/04/2020. Porém, os valores absolutos de beneficiários não poderão ser totalmente estabelecidos, sendo sempre subestimados, visto que o material divulgado foi disponibilizado e divulgado em duas redes sociais diferentes e um aplicativo de mensagens instantâneas. Das plataformas utilizadas, apenas uma os pesquisadores detêm a possibilidade de gerenciamento da página, observando o alcance das publicações, conforme Figura 1. Vale ressaltar que o material foi disposto em outros perfis, como por exemplo, os perfis dos integrantes e seguidores, inferindo assim que o número de beneficiários foi bem maior.

Outro benefício que podemos explicar deste tipo de estratégia para a realização de educação em saúde é a possibilidade de trabalhar a ludicidade. Foram elaborados jogos de enquetes, com o tema: “É Fato ou É Fake?”, sobre as notícias e boatos circulando na região, possibilitando assim, que os seguidores interagissem com o conteúdo de forma a provocar uma aprendizagem mais prazerosa e significativa, além de adquirir a informação correta brincando (figuras 2 e 3)⁽¹⁰⁾.

Outro benefício foi a possibilidade de criação do conteúdo de acordo com a demanda espontânea via chat, possibilitando a socialização e a adequação do conteúdo a necessidade momentânea do usuário e região. Este tipo de abordagem permite a mesclagem de diversas tecnologias de saúde, como a tecnologia dura para os questionários via ferramentas próprias das redes sociais, sobre as dúvidas referentes à temática COVID-19 (Figura 4); a tecnologia leve para o acolhimento durante os *chats*, recebendo questionamentos, críticas e sugestões; e a tecnologia leve-dura para a da organização dos conhecimentos científicos adquiridos pelos profissionais de saúde para executar um feedback para a demanda solicitada pelos usuários, gerando assim um trabalho vivo em ato⁽¹¹⁾.

Figura 1 - Número absoluto de alcance de contas por postagem no período de 28/03/2020 à 17/04/2020



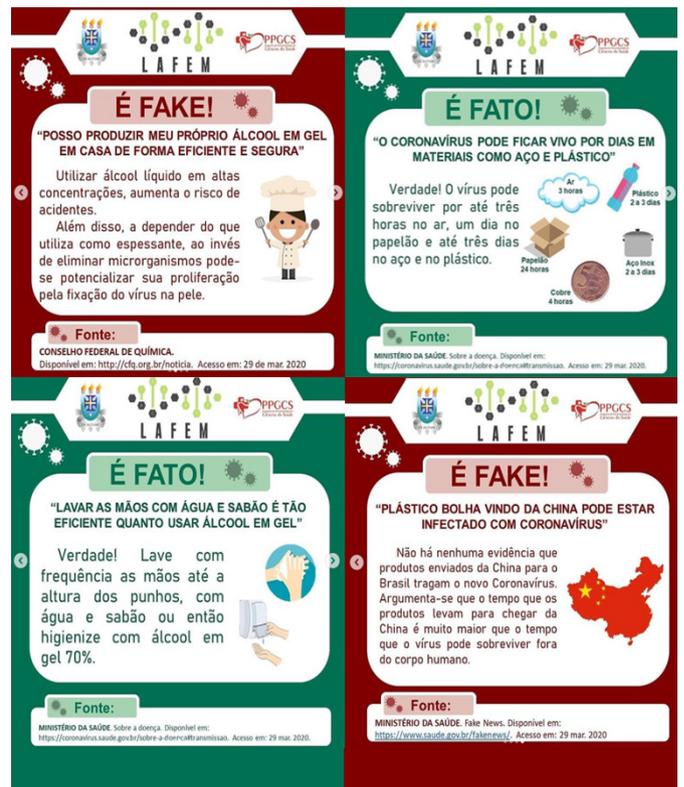
Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2020

Figura 2 - Enquete "Fato ou Fake?" buscando de forma lúdica elucidar as informações circulantes na região.



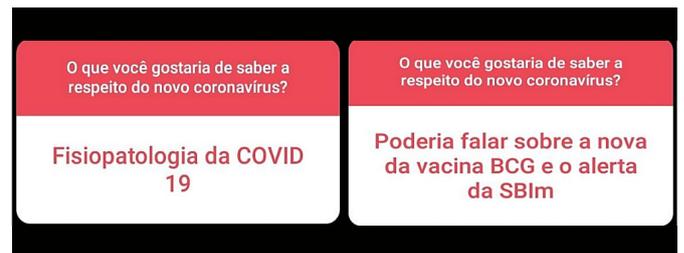
Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2020

Figura 3 - Postagens sobre as informações circulantes na região.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2020

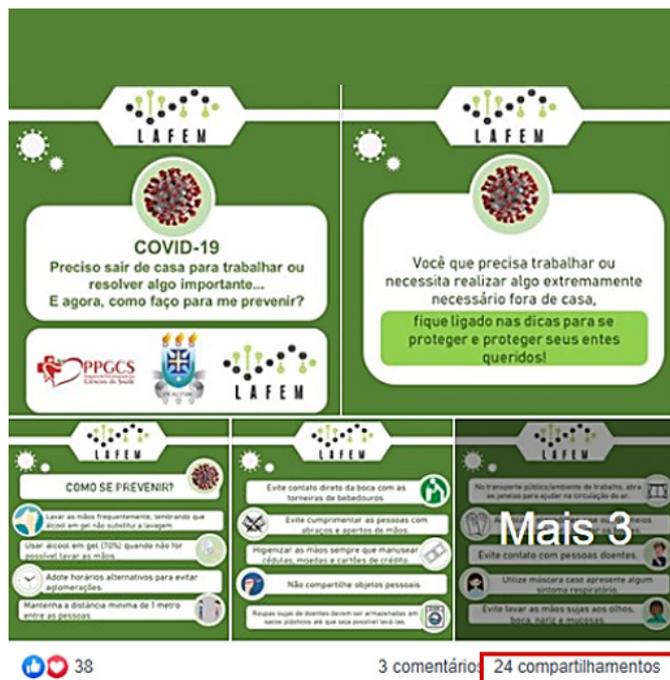
Figura 4 - Utilização da tecnologia dura (Questionário) como estratégia para o início do trabalho em educação em saúde.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2020

Finalmente, umas das possibilidades adquiridas com o uso desta estratégia é a criação de uma rede de conhecimento com propagação imensurável (Figura 5), visto que o conteúdo pode ser propagado sem restrição, favorecendo, segundo Almeida "a democratização do acesso à informação, a troca de informações e experiências, a compreensão crítica da realidade e o desenvolvimento humano, social, cultural e educacional. Tudo isso poderá levar à criação de uma sociedade mais justa e igualitária"⁽¹²⁾.

Figura 5 - Compartilhamento do material produzido por usuários em uma das redes sociais utilizadas, criando assim, uma rede de propagação de conhecimento



Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2020.

*Imagem editada para dar ênfase à informação.

LIMITAÇÕES DA EXPERIÊNCIA

Por ser uma tecnologia de amplo acesso e divulgação, deve ser utilizada com cautela, prezando pelos princípios

éticos, morais e fundamentais da bioética (autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça), além da eleição de fontes confiáveis, de preferência de órgãos oficiais que permeiam o exercício profissional^(13,14). Quando o profissional da saúde educador deixa de lado essas orientações, corre o risco de levar à população uma informação errônea, sem fundamentos científicos, promovendo desinformações e desprestígio dos princípios científicos que orientam a ciência e as metodologias de ensino e aprendizagem.

CONTRIBUIÇÃO PARA A PRÁTICA

A contribuição deste tipo de atividade é imensa, visto que a educação em saúde à distância é sem dúvidas uma estratégia eficiente para combater a desinformação. Além disso, esse tipo de atividade parte de uma necessidade espontânea emergencial, que deve ter resposta rápida, precisa e direta para combater a desinformação e as *Fakes News*. Essa ação foi elaborada, portanto, a partir da necessidade de combate ao número expressivo de *Fake News* circulantes na macrorregião de saúde do sul da Bahia, respeitando as orientações preconizadas pela OMS em relação ao distanciamento social⁽¹⁾.

Oportuniza-se também a participação ativa da população através da interação nos *chats*, enquetes e *posts*. Essa interação permite que produção do conteúdo seja contínua, dinâmica e multidimensional, possibilitando a contribuição de todos os integrantes do grupo executor em diferentes campos, favorecendo ainda o exercício crítico e reflexivo das informações. Além disso, uma análise do impacto da atividade também pode ser realizada através da coleta de informações sobre o alcance, visualização, aceitação, participação social, *feedback* e divulgação do material educativo produzido e veiculado em outros perfis nas mídias sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se a importância da adequação e inserção de novas estratégias para (re)estruturação do processo de educação em saúde em tempos de pandemia e isolamento social. Estamos numa era digital, com informações em excesso e acesso rápido a elas, onde com apenas um clique a disseminação de uma informação é executada. Além disso, fica evidente a necessidade da elaboração de conteúdos que levem em consideração a clareza e as evidências científicas, sem margens para dualidades ou equívocos, onde os princípios bioéticos do exercício profissional e científico se-

jam considerados no enfrentamento das *Fakes News* por meio de um processo de ensino e aprendizagem à distância.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

SRGM: contribuiu na concepção e/ou desenho, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica e revisão final. TSS: contribuiu na concepção e/ou desenho, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica e revisão final. FBF: contribuiu na concepção

e/ou desenho. KMB: contribuiu na concepção e/ou desenho. PRS: contribuiu na concepção e/ou desenho. DFR: contribuiu na concepção e/ou desenho. RVG: contribuiu na concepção e/ou desenho.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC, ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde – PPGCS e ao Laboratório de Farmacogenômica e Epidemiologia Molecular – LAFEM.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Novel coronavirus (COVID-19). [Internet]. 2020 [cited 2020 Apr.19]. Available from: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>.
2. Opera Mundi. "Saúde é a área mais afetada pelas fake news, diz especialista francesa". [Internet]. 2019 [cited 2020 Apr.19]. Available from: <https://operamundi.uol.com.br/sociedade/54508/saude-e-a-area-mais-afetada-pelas-fake-news-dizespecialista-francesa>.
3. Alves VS. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2005 feb [cited 2020 Apr. 20]; 9(16):39-52. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000100004&lng=en.
4. Ministério da Saúde (BR). O que é coronavírus? (COVID-19). Brasília: Ministério da Saúde [Internet]. 2020 [cited 2020 Apr. 19]. Available from: <https://coronavirus.saude.gov.br>.
5. Moran JM. "O Que é Educação a Distância?". In: *Boletim de Educação a Distância*. Brasília: Ministério da Educação [Internet]. 2002 [cited 2020 Apr.19]. Available from: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>.
6. McLuhan M. *Os meios de comunicação como extensões do homem (Understanding media)*. São Paulo: Cultrix, 1964.
7. Serafini AMS. A autonomia do aluno no contexto da Educação a Distância. *Educ. foco (Juiz de Fora)*. 2012 [cited 2020 Apr.19]; 17(2):61-82. Available from: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2013/05/artigo-031.pdf>.
8. Ministério da Saúde (BR). 12 mil dúvidas em um ano de combate às Fake News. Brasília: Ministério da Saúde [Inter-
9. Siqueira E. Fakenews dificultam vacinação contra HPV, diz Ministério da Saúde. Instituto de Saúde Coletiva - ISC/Ufba. [Internet]. 2019 [cited 2020 Apr. 19]. Available from: <http://www.isc.ufba.br/fake-news-dificultam-vacinacao-contrahpv-diz-ministerio-da-saude>.
10. Silveira BM, Sebold LF, Ferreira LE, Girondi JBR, Aman-te LN, Justino JS. Opinião das famílias sobre as atividades lúdicas desenvolvidas com crianças na escola abordando hábitos saudáveis. *Enferm. Foco*. 2019 [cited 2020 Apr.19]; 10(4):116-121. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2541/613>.
11. Franco TB, Merhy EE. Cartografias do trabalho e cuidado em saúde. *Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva*. 2012 [cited 2020 Apr. 18; 6(12):151-63. Available from: <http://www.tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/1120>.
12. Almeida MEB. Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos. In: Almeida MEB, Moran JM. *Integração das tecnologias na Educação: Salto para o Futuro*. Brasília: MEC/SEED, 2005, p.71-73.
13. Siqueira JE. Educação bioética para profissionais da saúde. *Rev Bioethikos - Centro Universitário São Camilo*. 2012 [cited 2020 Apr. 20]; 6(1):66-77. Available from: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/91/a07.pdf>.
14. Freitas GF, Oguisso T, Fernandes MFP. Fundamentos éticos e morais na prática de enfermagem. *Enferm. Foco*. 2010 [cited 2020 Apr.20]; 1(3):104-108. Available from: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/11/Fundamentos-eticos-e-morais-na-pratica-de-enfermagem.pdf>.